

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Departamento de
Arte contesta
Reforma de Letras

*
Os novos prédios
no câmpus
Monte Alegre

REFORMA ADMINISTRATIVA

Apesar do PDV, Reitoria demite mais 23 em Sorocaba

No dia previsto para o lançamento do Plano de Demissão Voluntária da PUC, 10/10, a Reitoria antecipou-se à vontade que poderia ser expressa pelos funcionários e demitiu 23 deles no câmpus de Sorocaba. Foram 16 funcionários do setor de limpeza, quatro de outros setores do Hospital Santa Lucinda, e mais três da Faculdade.

Em reunião com a AFAPUC de Sorocaba, a professora Cibele Saad Rodrigues, diretora do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, confirmou que estas demissões já estavam previstas antes do lançamento do PDV, e fazem parte do ciclo iniciado pelas reformas administrativas. Naquele câmpus, tais reformas devem terminar com a reestruturação da cozinha do Hospital, que deve ser terceirizada.

As condições estabelecidas no PDV deverão vigorar para todos os funcionários que foram dispensados. Com a nova lista de desempregados, já chega a 91 o número de funcionários demitidos este ano pela Reitoria em função da reforma administrativa.

Salários mais baixos

Causou estranheza também o fato de o site da PUC ter anunciado, na página de concursos, o preenchimento de formulários para várias funções, para formação de cadastro, com salários mais baixos que os atuais. Um auxiliar de enfermagem, cujo salário inicial osci-

la hoje na casa de R\$1.483, receberia somente R\$710. Já uma telefonista, que ganha aproximadamente R\$1.073, seria contratada por apenas R\$570.

A AFAPUC também denunciou junto ao Sindicato da categoria em Sorocaba a contratação de auxiliares de enfermagem através da empresa terceirizada SPG. Segundo a entidade, tal prática é proibida por lei.

Com ou sem lucro, gráfica será extinta

Outro fato insólito juntou-se às atitudes que a Reitoria vem promovendo nos últimos meses: apesar de os funcionários da Gráfica do câmpus Monte Alegre apresentarem dados que mostram superávit, os gestores continuaram afirmando que o setor teria de ser fechado, por não se constituir numa atividade-fim da universidade. Pelos números apresentados na reunião do Consun de 28/9, a Gráfica teve um déficit de R\$ 110 mil no primeiro semestre de 2005. De acordo

com os funcionários, porém, houve um superávit de R\$46 mil. Para o vice-reitor comunitário, João Décio Passos, mesmo que haja superávit, o setor será extinto, pois não se constitui numa atividade-fim.

A Reitoria informou ainda que a situação dos funcionários da Gráfica será definida nos próximos dias. Na quinta-feira, 13/10, os trabalhadores foram comunicados do fechamento do setor a partir desta segunda-feira, 17/10.

Novo pacto contra a crise

Os sinais são claros e evidentes: a Reitoria está preparando uma série de medidas para enfrentar o rombo financeiro e equilibrar o orçamento da PUC-SP. Na reunião de 21/9 do Consun, a própria reitora Maura Vêras afirmou que "a PUC-SP está numa situação financeira gravíssima". Tão grave, alertou ela, que está difícil levar a universidade até 2006.

Na mesma reunião, o professor Carlos Eduardo Carvalho, chefe do Departamento de Economia, depois de defender o ajuste da folha de pagamento dos professores às condições atuais da universidade, alertou que "se não conseguirmos equacionar a situação financeira com urgência, é quase certo que haverá uma intervenção da Arquidiocese".

Entrevistado pelo jornal *PUC S.Paulo*, edição 253, de 28/9, o vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, admitiu cortes salariais e demissões. Segundo ele, "também os professores terão de se adaptar às novas condições no contrato de trabalho, que a universidade poderia pagar".

Dias depois a Reitoria divulgou uma relação de unidades que teriam encerrado o ano de 2004 com déficit orçamentário, entre as quais a gráfica, a TV PUC, o Tuca etc, e que seriam objeto de estudo de viabilidade. Alguns desses dados, inclusive, foram contestados pelas unidades.

Ao mesmo tempo, a comissão encarregada de reformar a Deliberação 65/78, que é a principal norma de orientação dos contratos de trabalho dos professores, estuda novos critérios para a composição salarial, inclusive a adoção de um sistema de hora/aula para cada atividade dos professores (aulas, preparação, correção de trabalhos, orientação de Iniciação Científica, participação em reuniões e órgãos colegiados etc).

Tudo indica que a Reitoria planeja cortar ao máximo as despesas das atividades-meio, e até mesmo extinguir algumas dessas atividades. É bem provável que tenha medidas efetivas especiais para reduzir as despesas dos programas de pós-graduação e para recolocar a Cogear sob o controle da universidade.

As novas normas para a carreira docente tentam estabelecer limites para as faixas mais altas (Associado e Titular), já que a concentração de professores no topo da carreira criou uma situação de inviabilidade financeira para qualquer curso. A Reitoria pretende adotar algum teto salarial ou outra medida para conter esse tipo de distorção no quadro docente?

É claro que os professores, em princípio, são contrários às mudanças em seus contratos que impliquem em mais trabalho e menor remuneração; é claro que ninguém defende o enxugamento de turmas, a redução de contratos e a demissão de professores.

Mas, afinal, qual é a proposta dos professores? Não basta ser contra, é preciso saber o que deve ser defendido na hora da negociação. Afinal, o que vale a pena preservar e defender na PUC-SP? Essas respostas precisam ser construídas rapidamente, antes que seja tarde demais.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Confira os destaques da Semana Acadêmica

As atividades da 2.^a Semana Acadêmica começam nesta segunda-feira, 17/10, e estendem-se até a sexta. Além da programação oficial, vários outros eventos vão ocorrer paralelamente, como as semanas dos cursos de Jornalismo e Multimeios.

A programação inclui quatro eventos que discutirão o tema do desarmamento, com a exibição de filmes sobre violência e debates. Veja os destaques em cada dia:

Segunda-feira – a abertura será feita pela Vice-Reitoria Comunitária, às 9h e às 19h30. Em seguida, nos dois turnos, haverá uma mesa-redonda com professores da casa. Às 11h e às 17h30, será exibido o filme *Cronicamente inviável*, de Sergio Bianchi, seguido do debate *Desarmamento: tolerar o intolerável?*, com as professoras Isaura Isoldi e Maria Luiza Guedes.

Terça-feira – pela manhã e à noite, nos mesmos horários de segunda, haverá uma apresentação sobre grupos de pesquisa na PUC, e uma conversa pública sobre pesquisa. Às 11h e às 17h30, será exibido o filme *Notícias de uma guerra particular*, de João Moreira Salles, sobre a violência urbana no Brasil. Em seguida, um

debate com as professoras Maria Luiza Guedes e Graziela Acquaviva. Às 21h, haverá uma aula-show com o músico Arrigo Barnabé.

Quarta-feira – às 11h e às 17h30, será exibido o documentário *Prisioneiros do Medo* (TV Cultura) sobre a violência em São Paulo. Ambas as sessões serão seguidas de debates.

Quinta-feira – haverá sessões de comunicação dos Grupos de Pesquisa de manhã e à noite. As atividades serão agrupadas em salas, conforme programação específica a ser divulgada.

Sexta-feira – as atividades ocorrerão no Tucarena. Às 9h, haverá um Júri Simulado sobre crime passionai e implicações ético-sociais, envolvendo diversas áreas do conhecimento. À noite, três eventos culturais: às 19h30, o lançamento de concursos em vídeo, fotografias e crônicas. Em seguida, estão programadas leituras e performances com diversos poetas, entre eles Neide Duarte e Frederico Barbosa, sobre a cidade de São Paulo. Logo após, encerrando a Semana, haverá o lançamento de livros de professores da universidade.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jomal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

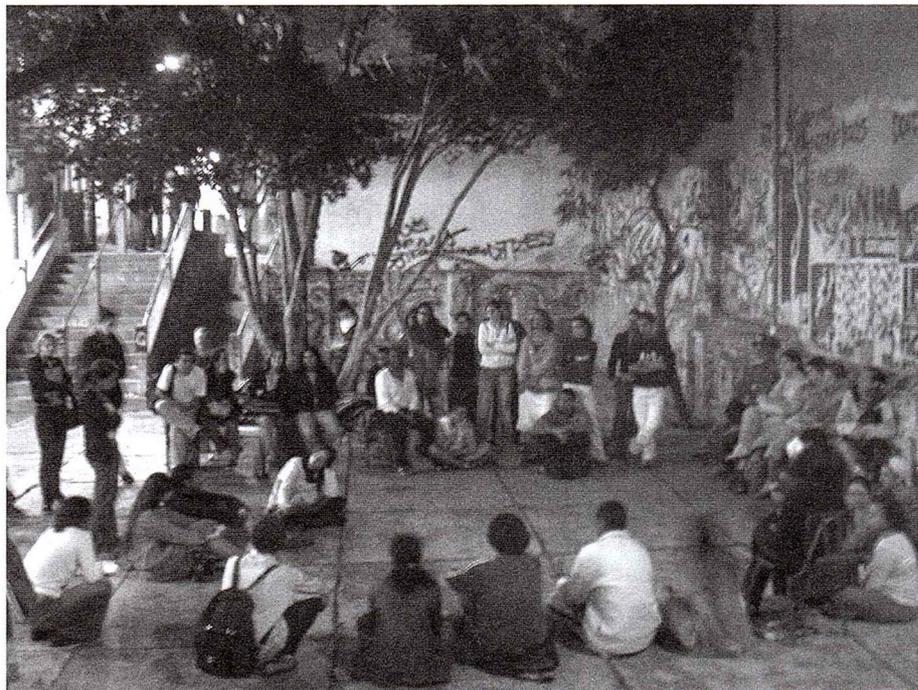
Departamento de Arte contesta legitimidade da reforma curricular

O Departamento de Arte da Comfil enviou, em 29/9, documento à Direção da Faculdade, ao CA Clarice Lispector, ao Cepe e ao Consun, mostrando sua posição crítica em relação ao Projeto de Reforma Curricular do curso Letras.

Segundo a professora Maria Rosa Duarte, que participou da comissão que elaborou o projeto, o documento visa esclarecer um desacordo que vem de um longo tempo. Segundo o Departamento, os problemas começaram quando já na criação da Comissão da Reforma, composta por oito representantes docentes da área de Línguas, e apenas dois de Literatura e dois de Lingüística.

Comissão desigual

Estava posto, então, o desequilíbrio, “seja pela ausência da representação discente, seja pela não representatividade, em igualdade de condições, das três grandes áreas de conhecimento envolvidas com o curso de Letras”, diz o documento do Departamento (leia a íntegra na página ao lado). Além disso, a professora explica que uma das críticas ao projeto é o tratamento dado à Literatura, que, com a reforma, fica com um papel secundário no curso – quase



EBANO PIAZZINI

Durante todo o processo da reforma curricular, alunos e professores reuniram-se para discutir as mudanças em seus cursos

que como um complemento cultural.

Ela lembra que o Departamento de Arte aprovou na íntegra o parecer de três professores do Conselho Departamental sobre o projeto. O texto, para a professora, é excelente, mas foi modificado em sua essência. Os destaques feitos “implicaram a desqualificação do que havia de mais significativo nos argumentos e proposições enunciados pelo parecer”, diz o documento.

Maria Rosa destaca que, daqui para frente, o Departamento vai tentar as modificações que ainda são possíveis, como a alteração de disciplinas, já que não há mais tempo para uma mudança de fundo. A professora lembra ainda que o processo

deve servir para o restante da reforma, ainda por vir, já que as mudanças em curso se referem apenas ao primeiro ano.

Aprovação no Cepe

A grade curricular referente ao primeiro ano do Curso de Letras já foi aprovada pelo Cepe, e deverá ser implementada a partir de 2006, exceção feita à modalidade de Intérprete em Língua Inglesa que, pelo baixo número de alunos previsto, não foi aprovada. Na sessão ordinária de novembro do Cepe, serão analisados os demais anos do curso de Letras, que seguirão tramitação normal até a aprovação no Conselho Universitário.

O documento do Departamento de Arte

O Departamento de Arte da Faculdade de Comunicação e Filosofia vem a público para esclarecer a sua posição de desacordo com o Projeto de Reforma de Letras encaminhado para aprovação nos órgãos superiores da universidade – Cepe e Consun.

A origem desse desacordo vem desde o estabelecimento das regras, aparentemente democráticas, de constituição da Comissão de Reforma, por meio de dois representantes docentes de cada um dos departamentos envolvidos no Curso – Arte, Francês, Inglês, Lingüística e Português. Na verdade, o desequilíbrio já estava instaurado, seja pela ausência da representação discente, seja pela não representatividade, em igualdade de condições, das três grandes áreas de conhecimento envolvidas com o curso de Letras – Língua, Lingüística e Literatura – tendo em vista a seguinte distribuição:

- Lingüística: dois representantes docentes;
- Literatura: dois representantes docentes;
- Línguas: oito representantes docentes (2 Português, 2 Inglês, 2 Francês, 2 Espanhol).

Este superdimensionamento das Línguas já era um indicador da opção por um eixo estruturador do projeto de reformulação do curso de Letras, entendido, predominantemente, enquanto formação em Línguas. À Literatura, caberia função similar àquela ocupada nas escolas de línguas estrangeiras, ou seja, a de estar subordinada à língua, sem a qual o acesso ao texto literário fica impossível, cumprindo apenas a função de complementação cultural. A Literatura, por conseguinte, tornou-se uma adjacência na formação geral do aluno de Letras.

Nesse ponto, instaurou-se a nossa segunda discordância, que manifestamos, repetidamente, no âmbito da comissão de reforma, isto é, a lógica das línguas estrangeiras passou a ser o denominador comum para a formação em Língua Portuguesa também, o que significava defender o argumento de que o aluno não poderia acessar os textos literários em Português se não tivesse, antes, a competência na língua da qual já era falante.

Esse acordo levou as quatro Línguas – Portuguesa, Inglesa, Francesa e Espanhola – a se forta-

lecerem, a fim de garantir a sobrevivência daqueles cursos mais deficitários, mesmo que isso implicasse uma fissura na formação do aluno. Nosso desacordo, reafirme-se, diz respeito ao princípio que levou quatro cursos de Línguas a serem operacionalizados, conjuntamente, numa mesma grade, empreendendo ao curso uma fisionomia bastante instrumental. A consequência foi a rigidez e o comprometimento dos espaços curriculares, que passaram a responder mais aos cruzamentos estabelecidos entre os quatro cursos do que às possibilidades de variação e de flexibilidade curriculares exigidas pela formação competente em cada uma das línguas e de suas literaturas.

As nossas discordâncias fundamentam-se, ainda, em outros aspectos, que necessitam ser evidenciados, e que elencamos a seguir:

1. Falta de audácia e inovação; a constituição de disciplinas fixas se sobrepõe ao investimento em projetos de pesquisa que fossem centros disseminadores do aprendizado; o único que poderia ter essa dimensão (Linguagens e Cultura) está oprimido numa grade de dois créditos, sem o traçado claro de suas conexões com as disciplinas;

2. Formação geral deficitária em disciplinas, como é o caso, dentre outras, de História Social da Literatura e da Arte, conforme sugestão do parecer do CD;

3. Em reunião extraordinária do CD em 09/09/2005, o parecer, submetido à aprovação pelos conselheiros, passou por duas fases: na primeira, foi aprovado totalmente pelo Departamento de Arte, e parcialmente pelos demais – o que significava que a aprovação estava condicionada a destaques; na segunda, todos os destaques feitos implicaram a desqualificação do que havia de mais significativo nos argumentos e proposições enunciados pelo parecer;

4. A “blindagem” dos Departamentos, refratários a qualquer mudança mais significativa em relação ao projeto, e que levou à retirada dos pareceristas e do representante discente.

Face ao relatado, e diante de tantos aspectos que comprometerão o futuro do curso de Letras, o Departamento de Arte contesta a legitimidade desse processo.

Departamento de Arte

PUC pode ter nova cara em dezembro de 2006

Dois prédios novinhos em folha, totalizando 45 salas de aula, centenas de vagas de estacionamento e amplos espaços de convivência – tudo isso em apenas um ano de obras. É o que prevê o Plano Diretor do câmpus Monte Alegre, apresentado pela Reitoria na reunião do Conselho Comunitário (Cecom) de 11/12.

A idéia é derivada de um projeto apresentado pela gestão anterior da Reitoria, em abril de 2002. Levado ao Conselho Universitário (Consun) pelo então reitor Antonio Carlos Ronca, o Plano foi aprovado por unanimidade e aclamação, como solução definitiva para o tradicional pandemônio que toma conta do câmpus Monte Alegre a cada início de ano letivo. Invariavelmente, aulas são alojadas em salas de reunião, auditórios e, em casos extremos, até no Pátio da Cruz – como chegou a ocorrer no próprio ano de 2002.

Na época, o projeto foi aprovado na Fundação São Paulo, no Ministério da Educação e na Prefeitura – mas acabou barrado na última etapa: o BNDES, que emprestaria à universidade o dinheiro necessário para as obras, recusou o financiamento. Nada mais se falou sobre o assunto na gestão Ronca.

A fonte do dinheiro

Com a PUC endividada, demissão em massa de funcionários e um horizonte de “ajustes” nos contratos de professores, de onde viria o dinheiro para obras tão monumentais? A resposta não é nada simples.

A universidade é dona de um prédio com 2 mil metros quadrados, na Alameda dos Tupiniquins, em Moema. Nos anos 70, a área era usada pela Derdic, mas no começo da década de 80, foi alugado para a escola Comecinho de Vida, que permanece como locatária até hoje. O valor do aluguel atual, ainda

segundo Flávio, é de R\$ 80 mil mensais.

A idéia é vender o imóvel para a própria escola, e usar o dinheiro para custear parte da construção dos prédios. A pedido da Reitoria, o Bradesco já se prontificou a financiar a transação, e o crédito para os proprietários da escola já está pré-aprovado. Ao apresentar o projeto ao Cecom, o assessor da Reitoria Paulo Pialarissi declarou que, para fechar o acordo, só faltam os ajustes finais: há uma discordância entre as partes sobre o valor do prédio, em cerca de 25%.

Alemanha Oriental

Resolvida a pendência sobre o valor, ainda haveria um obstáculo: o imóvel de Moema consta como garantia da PUC no Refis, programa federal que, há alguns anos, refinan-

ciou os impostos devidos pela universidade. Com a venda do prédio da Tupiniquins, outro imóvel teria de substituí-lo na lista de garantias. A Reitoria quer incluir o prédio da Coagea, na Rua João Ramalho. Apesar de o imóvel ter sido quitado há mais de dois anos, a PUC ainda não detém a escritura de posse – que continua no nome do Consulado da Alemanha Oriental, antes sediado naquele endereço.

Não bastasse tudo isso, as obras têm uma data-limite para começar: 18/12/2005, ou seja, dentro de dois meses. Nessa data, o alvará de construção da Prefeitura perderá sua validade, e a tramitação do projeto tem de recomeçar do zero. O assessor da Reitoria Paulo Pialarissi avalia que mais de dois anos podem se passar até que seja conseguido um novo alvará.

Conheça o projeto dos novos prédios

Elaborado pelo arquiteto José Luis Tabith, o projeto prevê a construção de três prédios na área atualmente ocupada pela Comfil, com custo aproximado de R\$ 10 milhões. Dois deles começariam a ser feitos ainda antes do fim deste ano, e estariam prontos, segundo a Reitoria, em no máximo 12 meses. O primeiro daria frente para a Rua Monte Alegre; o segundo, para a Cardoso de Almeida, e o terceiro, menor deles, começaria a ser construído mais tarde, dando frente à Rua João Ramalho. Esse último edifício substituiria o Cingapura, que apesar de render à PUC multas periódicas por sua situação totalmente irregular, será o último a cair.

No total, os prédios teriam 45 novas salas de aula. São cinco andares na Monte Alegre, mais seis na Cardoso, com três subsolos cada.

A intenção é ocupar o primeiro subsolo da Cardoso com os laboratórios dos cursos de Comunicação, e deixar o restante para estacionamentos.

Com os dois primeiros prédios prontos, começaria uma reforma gradual no Prédio Novo, já que algumas áreas poderiam ser esvaziadas completamente. O Prédio Velho deve sofrer reformas já ao longo de 2006. Para isso, a Reitoria quer buscar patrocínios, e firmar parcerias como a que foi feita com o Bradesco, que financiou a reforma do Tuca.

Não há definição alguma sobre o destino das atividades atualmente sediadas na Comfil. O professor Paulo Pialarissi, assessor da Reitoria responsável pelo projeto, resalta que o princípio é realizar as obras sem alterar o funcionamento acadêmico da universidade.

Rola na rampa

Semana de Jornalismo põe a mídia contra a parede

A variada programação da Semana de Jornalismo deste ano tem debates marcados para todos os dias desta semana, sempre às 9h e às 19h. Todas as atividades acontecem no estúdio de TV da Comfil (prédio Cingapura), exceto pela abertura, que ocorre no Tucarena, na manhã da segunda-feira. Esta primeira discussão vai abordar a conjuntura política atual, com João Machado (PSOL), Valério Arcary (PSTU) e o advogado Ricardo Gebrin (Movimento Consulta Popular). Na segunda à noite, o assunto é Mídia e Democracia, com Milton Jung (Rádio CBN), Nilton Viana (jornal *Brasil de Fato*), Marina Amaral (revista *Caros Amigos*) e o professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, do pós em Ciências Sociais. Na manhã de terça, *O Iraque que a mídia não mostrou* será o tema de uma exposição de fotos do ex-aluno Maurício Lima, seguida de um debate. O Movimento dos Atingidos por

Barragens (MAB) trará um representante para o debate da manhã de quarta, quando será exibido um vídeo de autoria do professor Júlio Wainer, do Jornalismo. A cobertura dada pela mídia aos movimentos populares continua em foco à noite, com representantes do MST, do MTST, do MSU e da revista *Ocas*. A regulamentação dos meios de comunicação vai ser discutida na manhã de quinta, com o professor Lalo Leal, (ex-coordenador da comunicação institucional da PUC, na gestão Ronca), além de militantes de rádios comunitárias e do núcleo Interozoes. A noite será voltada a um debate sobre a revista *Veja*. No encerramento, um debate sobre a mídia atual, com o deputado Orlando Fantasini, o jornalista Wagner Sugameli (ex-Rede TV!, atual Rádio Tupi) e o diretor teatral Cacá Rosset. A organização é do CA Benevides Paixão e do Departamento de Jornalismo, com apoio da direção da Comfil.

Caras e bocas em cartaz no Tucarena

Está em cartaz no Tucarena a comédia *Caras e Bocas*, formada por esquetes permeados por músicas e coreografias, em que a gravação de um programa de TV serve de pano de fundo para o desfile de vários perso-

nagens. Angela Dip dirige e atua no espetáculo, que também conta com Cristiana Bonna e Flávia Garrafa no elenco. A peça é apresentada aos sábados, às 21h, e domingos, às 19h. Informações: 3670-8453.

Cipa lança concurso de frases

A Cipa lançou um concurso de frases sobre qualidade de vida, para funcionários e professores de todos os câmpus da PUC sediados em São Paulo. As frases devem ser compostas por no mínimo cinco e no máximo 25 palavras. Cada candidato pode concorrer com até três frases, e o prazo para a entrega é 28/10. As frases podem ser entregues na Monte Alegre (Protocolo Central), João Ramalho (3º andar da Cogeeae), Derdic (com Sueli ou Débora) e Marquês de Paranaguá (com Maria ou Maria Cristina). Os autores vencedores serão premiados em 30/11, no encerramento da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat). As frases vencedoras serão usadas em projetos da Cipa ligados à de qualidade de vida.

Chapa para conselhos tem 141 votos no CCH

A chapa Intervenção foi eleita no Centro de Ciências Humanas (CCH) para os quatro conselhos superiores da universidade (Consun, Cepe, CAF e Cecom) com 141 votos. O CCH abrange as faculdades de Ciências Sociais, Psicologia, Serviço Social e Comfil. A fase pré-eleitoral foi bastante movimentada, e uma segunda chapa (Me Organizando para Desorganizar) chegou a ser formada, mas desistiu no primeiro dia de votações. Os dois representantes da Intervenção faltaram a seu primeiro compromisso: não compareceram à reunião extraordinária do Conselho Comunitário na tarde de terça-feira, 11/10, quando foi apresentando o Plano Diretor do câmpus Monte Alegre (leia matéria nesta edição).

Almoxarifado vai dar lugar a agência do Bradesco

O setor de Almoxarifado, atualmente instalado na garagem do Prédio Novo, vai ser transferido para o prédio da Cogeeae nos próximos dias. A mudança satisfaz uma das condições colocadas pelo Bradesco para refinaranciar a dívida da PUC: uma agência com saída direta para a calçada. "Recebi a informação de que a mudança foi aprovada

por unanimidade pelos funcionários do Almoxarifado", declarou o assessor da Reitoria Paulo Pialarissi, ao anunciar a mudança no Conselho Comunitário (Cecom) de 11/10. Segundo ele, a transferência trará mais qualidade ao dia-a-dia de trabalho dos funcionários do setor, incomodados pela fuligem e pela emissão de gases dos veículos na garagem.